

**IDENTIDADE, EXÍLIO E MEMÓRIA:  
REPRESENTAÇÕES DA CULTURA ÁRABE  
NA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

Joyce Silva Braga (UERJ)  
[joycesilvabraga@gmail.com](mailto:joycesilvabraga@gmail.com)

Ao trazer registros de como a cultura árabe ou o imigrante árabe foi representado pela literatura brasileira desde os escritos coloniais, pretendemos refletir sobre a ficção brasileira contemporânea, que, diferentemente dos períodos anteriores, lança um olhar profundo sobre a imigração árabe para o Brasil, o que possibilita uma releitura do processo de inserção do imigrante na sociedade brasileira, principalmente para os descendentes de primeira e segunda geração. O *corpus* escolhido é composto por duas narrativas: o romance *Dois Irmãos* (2000), de Milton Assi Hatoum, escritor manauara, nascido em 1950, filho de imigrantes árabes sírio-libaneses; e a narrativa *O Enigma de Qaf* (2004), de Alberto Mussa, carioca, nascido em 1961, neto de imigrantes árabes. Nossa pesquisa busca demonstrar que as obras ficcionais de escritores descendentes de imigrantes permitem uma reflexão densa sobre os conflitos da condição migrante, porém numa perspectiva diferente da visão estereotipada ou mesmo de uma tematização preconceituosa. Trata-se, assim, de adotar um viés pós-colonial, segundo os estudos de Eloína Patri dos Santos (2005), na medida em que, sob tal viés, o colonizado pode relatar a sua experiência, de acordo com a sua própria versão, com a sua voz. A análise é elaborada por meio de três eixos: o *ethos* identitário, o *pathos* do exílio e o *logos* da memória. Com a abordagem desses eixos, buscamos contribuir para uma maior compreensão da ficção brasileira contemporânea, além de colaborar com as pesquisas que tratam das representações e figurações do árabe produzidas no Brasil.